



A FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA COMO INSTRUMENTO DA IDENTIDADE E PROFISSIONALIDADE DOCENTE: UMA REVISÃO

GISLEINE CRISTINA DA SILVA

RESUMO

Há uma vasta literatura e leis que orientam a educação infantil, porém ainda assim a sua especificidade permanece invisível sendo perceptível uma grande distância da lei e da teoria e a prática pedagógica do cotidiano da educação infantil. Desse modo, a educação infantil, assim como as demais etapas da educação básica, demonstra ter uma qualidade aquém do necessário tendo como uma das possíveis causas para tal situação a formação docente insuficiente. Assim sendo, esse estudo justifica-se pelo fato da formação contínua ser essencial, pois tem como o propósito de favorecer o desenvolvimento profissional de modo a atender as necessidades formativas específicas dos professores da educação infantil. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa, a fim de compreender como a formação continuada específica pode atuar como um instrumento na construção da identidade e profissionalidade docente na educação infantil. Os procedimentos metodológicos envolveram levantamento da literatura nos anos de 2017 a 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico o que permitiu a identificação de 12 artigos que se adequaram aos critérios de elegibilidade, leitura dos artigos e escrita do texto. A partir da análise dos dados foi possível verificar que 100% dos artigos compartilham da ideia de que a formação continuada pautada na troca de experiência, no diálogo, na rememoração, na reflexão sobre a prática e na autorreflexão conduz consequentemente os docentes a ressignificação da prática pedagógica, a construção e consolidação da identidade e da profissionalidade docente. Conclui-se que a formação continuada específica pode ser um instrumento da consolidação da identidade e profissionalidade docente dos professores da educação infantil na medida em que são ofertados a esses profissionais uma formação de qualidade, com saberes específicos e necessários ao trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas oportunizando assim a construção de um novo de um novo perfil profissional e a ressignificação da sua prática docente.

Palavras-chave: Docentes; Educação infantil; Formação contínua; Identidade profissional; Saberes.

1 INTRODUÇÃO

Há uma vasta literatura e leis que orientam a educação infantil. Entretanto, a sua especificidade ainda permanece invisível sendo perceptível uma grande distância da teoria e da lei em relação a prática pedagógica exercida no cotidiano da educação infantil. Desse modo, a educação infantil assim como as demais etapas da educação básica, tem uma qualidade que se mostra aquém do necessário. E, um dos fatores que contribuí para tal situação é a formação docente insuficiente (TEODORO e SIMIANO, 2020).

Além disso, a realidade contemporânea tem instigado vários estudos e discussões a respeito do tema formação continuada na educação infantil pela amplitude e desafios que se impõe a essa etapa da educação básica. Não só isso, mas também tal tema é interessante, uma vez que a formação continuada deve oportunizar aos docentes que trabalham na educação

infantil condições de pensar a respeito da sua prática diária em termos políticos, éticos e pedagógicos (TEODODO e SIMIANO, 2020).

Nesse sentido, a formação continuada mostra-se importante, pois tem o propósito de favorecer o desenvolvimento profissional de modo a atender as necessidades específicas da área de atuação. E, no que diz respeito a educação infantil há necessidades formativas bastante específicas (CONCEIÇÃO e BERTONCELI, 2018).

Além disso, a formação continuada é um caminho de fortalecimento da profissão ao vivenciar momentos de estudo, diálogo, compartilhamento de ideias, saberes e experiências e reflexões sobre a prática. Um exemplo disso é, aprender a profissão por meio de um processo de autoria e de colaboração. E, consequentemente, consolidar a identidade docente e desenvolver a sua profissionalidade (SILVA e DINIS, 2020).

Nessa perspectiva, diferentes pesquisas compartilham a ideia de que a identidade docente não se trata de construções fixas e imutáveis, mas sim de formas reflexivas que indicam muitas maneiras de análise (OLIVEIRA e VIVIANI, 2019). E, a identidade profissional docente está sempre em constantes mudanças sendo influenciada pelos aspectos individuais e sociais do cotidiano, como por exemplo, da escola em que o docente trabalha. Bem como, pelas reformas políticas e educacionais e a valorização profissional, sendo construída, desconstruída e reconstruída sobre os fatores sociais e internos de cada professor (BURCHARD et al., 2020).

A partir disso, a profissionalidade docente diz respeito a um conjunto de exigências profissionais que tornam um sujeito docente (LIBÂNEO, 1998). Tais requisitos estão relacionados com os saberes, capacidades e habilidades essenciais na atuação profissional e que diferenciam os docentes dos demais profissionais (VIEIRA, OLIVEIRA e STELMACH, 2019).

Não só isso, mas o conceito de profissionalidade refere-se à ação profissional integrada que a pessoa do docente desenvolve junto as crianças e as famílias baseado em seus conhecimentos, competências e sentimentos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011).

Assim, se faz necessário repensar a formação continuada dos docentes, a partir dos diferentes saberes necessários ao trabalho docente, reconstruindo e valorizando os saberes já construídos por meio de uma posição reflexiva, investigativa e crítica (SILVA e MIRANDA, 2021).

Nesse sentido, esse estudo justifica-se pela necessidade de discutir e refletir sobre a formação continuada específica e suas implicações na identidade e na profissionalidade do professor de crianças pequenas, pois embora a literatura e a legislação orientem a educação infantil, a sua especificidade ainda permanece invisível (TEODORO e SIMIANO, 2020).

Por isso, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa, a fim de compreender como a formação continuada específica pode atuar como um instrumento na construção da identidade e profissionalidade docente na educação infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em abril de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Formação continuada” AND “Identidade” AND “Profissionalidade” AND “Professor” AND “Educação infantil” AND “Specific continuing education” AND “Identity” AND “Professionality” AND “Teacher” AND “Early childhood education” em todas as bases de dados. Foram selecionados 12 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos, envolvendo as implicações da formação continuada específica na identidade e na profissionalidade do professor da educação infantil. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa, a fim de compreender como a formação continuada específica pode atuar como um instrumento na construção da identidade e profissionalidade docente na educação infantil.

Desse modo, observou-se, que no cenário educacional atual o profissional docente necessita estar num ininterrupto processo de formação, a fim de atender os estudantes, respeitando-os como sujeitos históricos, ativos e possuintes de direitos (GUTERRES, OLIVEIRA e MELO, 2021). Diante disso, os cursos de formação continuada na educação infantil são essenciais, pois esse processo de formação enfrenta muitos desafios na sociedade contemporânea em seu aspecto social, político, econômico ou educacional (GUTERRES, OLIVEIRA e MELO, 2021).

Isto é, após a formação inicial o docente se depara com um caminho com muitas transformações sociais, culturais e tecnológicas na sociedade lhe exigindo assim um constante processo de formação, ou seja, de estudos que lhe auxiliem em seu trabalho em sala de aula. Não só isso, tais transformações implicam em modificações no modo de ensinar, pensar e aprender requisitando do profissional docente uma busca infindável por conhecimentos e estratégias que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2021).

Assim, entende-se a formação continuada como um meio de possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, bem como, um exercício reflexivo dos saberes e fazeres pedagógicos na escola ou outros ambientes educativos (LIMA e MOURA, 2018). Nesse sentido, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 estabeleceu-se a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e a formação docente passou a ser alvo de várias discussões e debates devido as especificidades desse nível de ensino. Entretanto, apesar da vasta literatura e da legislação que orientam a educação infantil, a sua especificidade continua invisível percebendo-se uma grande distância entre o que está definido na lei e na da teoria e o que acontece na prática diária da educação infantil (TEODORO e SIMIANO, 2020).

Assim sendo, pode-se afirmar que se avançou um pouco mais no quesito legislação do que na valorização da educação infantil como um nível de ensino que possui singularidades e no reconhecimento do trabalho realizado por seus profissionais. Por isso, se impõe a necessidade de superação da visão assistencialista e da improvisação das práticas pedagógicas, a fim de levar a sociedade ao reconhecimento do caráter educativo do trabalho realizado com as crianças na educação infantil. Logo, tal problemática representa um desafio para a formação de professores enquanto um processo de formação em serviço que tem ganhado força na medida em que se reconhecem a necessidade da formação inicial e continuada dos professores (SILVA e DINIZ, 2020).

Dito isso, torna-se evidente a urgência de se refletir sobre a formação continuada, uma vez que a possibilitar é dar espaço para o diálogo e a troca de experiência resultando numa ação profissional emancipatória e de qualidade (LIMA e MOURA, 2018).

Nesse contexto, percebe-se uma marcante busca pela profissionalização com a tentativa de rompimento com o materno, o feminino e o assistencialismo que marcou significativamente o atendimento as crianças, principalmente nas creches (MOREIRA et al., 2020). Assim, diante dos resquícios do caráter assistencialista e das especificidades da educação infantil é fundamental uma formação que as contemple sabendo-se que é um campo profissional ainda em construção (SAMIA, 2018).

Dessa forma, o professor da educação infantil possui muitas peculiaridades, pois trabalha com crianças pequenas, por isso, necessita considerar as especificidades infantis e para isso, necessita ter uma formação voltada para o específico da educação infantil (CAMARGO,

BIAGINI e CORRÊA, 2018).

Nesse sentido, a formação continuada tem o propósito de favorecer o desenvolvimento profissional de modo a atender as necessidades específicas da área de atuação. E, no que diz respeito a educação infantil há necessidades formativas bastante específicas (CONCEIÇÃO e BERTONCELI, 2018). Assim sendo, a formação específica dos professores de crianças pequenas configura-se como um meio de promoção das práticas de qualidade sendo de extrema importância no desenvolvimento do contexto educacional. Dessa maneira, a formação específica dos professores deve ser entendida como um direito, uma vez que esse profissional aperfeiçoando sua prática docente obtém conhecimentos necessários a melhoria da qualidade educação infantil e do ensino-aprendizagem (BORGES, 2019).

A partir disso, é possível compreender o profissional docente hoje como um indivíduo que enfrenta vários desafios, ainda que tenha conquistado alguns direitos, enxerga muitas conquistas e desafios à sua frente (MOREIRA et al., 2020). Dessa maneira, o docente é considerado como um sujeito da transformação para a edificação de uma sociedade mais justa e equitativa, e ao mesmo tempo, um dos meios relevantes para refutar apropriadamente aos desafios levantados pela sociedade em mutação (BORGES, 2019).

Embora, haja grande preocupação com a formação dos profissionais da educação infantil, ainda existe a necessidade de superação da subsistência de educadores leigos, sem ter no mínimo a formação inicial para o magistério em nível médio (BORGES, 2019).

Não só isso, mas segundo Micarello (2013) há uma indefinição do perfil requerido do profissional que trabalha com crianças pequenas, o que contribui com a precariedade na formação e na atuação docente, pois nem os documentos oficiais contribuem com o esclarecimento do perfil profissional desejado (COSTA E MAIA, 2019).

Todavia, evidencia-se a urgência da formação específica na educação infantil, pois, tal formação possui o diferencial de formar um docente mais preparado e capaz de proporcionar múltiplas interações por meio do acolhimento, do afeto e do respeito as peculiaridades infantis (BORGES, 2019).

Nesse sentido, de acordo com Formosinho (1991) citado por Neves e Rocha (2020) as especificidades do cotidiano da educação infantil em relação ao demais níveis de ensino reitera a ideia de que ao longo da formação inicial e continuada é indispensável a integração do educar e do cuidar. Desse modo, a formação continuada se mostra como algo característico à profissão docente, percebida como um processo de desenvolvimento ininterrupto cuja finalidade é a renovação e melhoria da prática didático-pedagógica.

Nesse seguimento, a formação continuada diz respeito a um direito inerente a profissão docente sendo garantido por lei e sendo um elemento básico para a construção da autonomia e da identidade docente. Posto isso, segundo Pimenta (1994) citado por Conceição e Berttonceli (2018) a profissionalidade trata-se de um processo complexo da construção e consolidação da identidade profissional que se constrói por meio do significado social da profissão.

Nesse seguimento, sabe-se segundo Tardif e Lessard (2008) citado por Moreira et al. (2020) que o docente se faz na relação estabelecida com seus pares, com as crianças e com a forma que são tratados pela legislação e pela sociedade. Não só isso, mas o docente é resultado de uma construção sócio-histórica que está em processo e, que possui uma identidade profissional que o situa na história e nos contextos e desafios atuais.

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional ocorre por meio de processos que perduram ao longo da vida envolvendo a trajetória pessoal, de escolarização e de formação e da convivência com pares, não se limitando a espaços educativos formais (TOSTA e SOUZA, 2020). Logo, o processo formativo dos professores da educação infantil é fundamental na sociedade atual, pois o processo de formação dos docentes está fortemente ligado aos saberes práticos e teóricos que permeia sua prática profissional (GUTERRES, OLIVEIRA e MELO, 2021).

Entretanto, não é qualquer formação que se faz necessária para a educação infantil, e o desafio que se coloca consiste na superação da oferta de cursos de formação continuada cujas propostas não dão conta de atender as especificidades da educação infantil (TEODORO e SIMIANO, 2020). Portanto, a formação continuada específica tem um papel muito importante na construção da identidade e na profissionalidade do professor da educação infantil, pois oportuniza os conhecimentos, a reflexão e os saberes necessários ao trabalho na educação infantil (BORGES, 2019).

4 RESULTADOS

A partir da análise dos dados foi possível verificar que 100% dos artigos compartilham da ideia de que a formação continuada pautada na troca de experiência, no diálogo, na rememoração, na reflexão sobre a prática e na autorreflexão conduz consequentemente os docentes a ressignificação da prática pedagógica, a construção e consolidação da identidade e da profissionalidade docente.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa, a fim de compreender como a formação continuada específica pode atuar como um instrumento na construção da identidade e profissionalidade docente na educação infantil.

Diante disso, a formação continuada além de ser um direito reconhecido legalmente é também um caminho essencial para a consolidação da identidade e da profissionalidade docente. E, é urgente que se tenha professores com formação continuada específica, pois tal formação possui o diferencial de formar um docente mais preparado e capaz de proporcionar múltiplas interações.

Desse modo, a formação continuada é um momento determinante para se repensar a prática docente, rever conhecimentos, dialogar, trocar experiências, planejar e ressignificar as ações. Logo, é fundamental que o profissional docente esteja num processo ininterrupto de formação, ou seja, não basta ter a formação inicial é fundamental que tal profissional esteja num constante processo de formação.

E, principalmente no caso dos docentes que trabalham com crianças pequenas é imprescindível que entendam de desenvolvimento infantil sendo essencial saber planejar e ter um planejamento que seja significativo e que atenda às necessidades específicas ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária. Assim sendo, o professor precisa ter em si desenvolvido ética, valores, maturidade profissional, ser responsável, gostar do que faz, entender de desenvolvimento infantil e estar empenhado na ação de cuidar e educar crianças pequenas

Além disso, necessita também estar disposto a aprender cada vez mais, a fim de melhorar o seu ensino, consolidar sua identidade docente, desenvolver a sua profissionalidade e consequentemente ser reconhecido e valorizado na sociedade. Dessa forma, o profissional docente tem que ter grande disposição para aprender, sentir e fazer tendo a consciência de que somente a formação inicial é insuficiente e que ser professor é estar num ininterrupto processo de formação.

Portanto, conclui-se que a formação continuada específica pode ser um instrumento de consolidação da identidade e da profissionalidade docente dos professores da educação infantil na medida em que são ofertados a esses profissionais uma formação de qualidade. Bem como, saberes específicos e necessários ao trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas oportunizando assim a construção de um novo de um novo perfil profissional e a ressignificação da sua prática docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria do Socorro de Resende. O profissional da educação infantil: sua formação específica, perspectiva, avanços e conquistas. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, p. 9510-9523, 2019. Disponível em: <
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2402>> Acesso em: 20 abr. 2021.

BURCHARD, Camila Pereira et al. Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços. In: *Construção da identidade profissional docente: formação, saberes e experiências*. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. Disponível em:

<<https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/construcao-da-identidade-profissional-docente-formacao-saberes-e-experiencias/ebook.pdf>> Acesso em: 06 de mar de 2020.

CAMARGO, Daiana. BIAGINI, Franciele Sueke Martins. CORRÊA, Patricia dos Santos. De cuidadora a tia, de tia a professora: ser profissional da educação infantil. *Cadernos da Pedagogia*, v. 11, n. 22, 2018. Disponível em: <
<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/MEPEC/article/view/226>> Acesso em: 06 de fev. de 2021.

CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. BERTONCELI, Mariane. Formação continuada de professoras de educação infantil: reflexões e apontamentos sobre uma proposta formativa de extensão universitária. *Em Extensão*, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/42550>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

COSTA, Kiara Tatianny Santos da. MAIA, Licia de Souza Leão. Práticas Docentes e Representações Sociais: O Ser Professor na Educação Infantil. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, n. 53-1, p. 39-61, 2019. Disponível em: < https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_53-1_3> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

GUTERRES, Ione da Silva. OLIVEIRA, Josélia de Jesus Araújo Braga de. MELO José Carlos de. Formação continuada das educadoras da infância no contexto das interações e brincadeiras: entre os desafios e as possibilidades. 2021. Disponível em: <
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25119/20020>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

LIMA, Francisca das Chagas Silva. MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, p. 242-258, 2018. Disponível em: <
<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8242#:~:text=Como%20resultados%20conclui%2Dse%20que,Pol%C3%ADticas%20educacionais%2C%20Pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

MOREIRA, Alessandro Messias et al. Ser e se sentir professor na educação infantil: o que falam os docentes. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 5, p. 183-199, 2020. Disponível em: <
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2680#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20presente%20estudo,constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20sua%20i>

dentidade%20profissional.> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

NEVES, Naise Valéria Guimarães. ROCHA, Sarah Menezes. Em busca de um olhar e uma escuta sensível no processo de formação continuada de professores de bebês e crianças pequenas. *Revista de Ciências Humanas*, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11043/6137>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, Reginaldo de Lima. VIEIRA, Josimar de Aparecido. STELMACH, Cibele Savi. Formação e profissionalização de professores: a identidade profissional em questão. *Ensino & Pesquisa*, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2472#:~:text=Por%20se%20tratar%20de%20tema,da%20identidade%20profissional%20dos%20professores.>> Acesso em 05 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Rosmari Pereira de. VIVIANI, Luciana Maria. Entre a fralda e a lousa: A questão das identidades docentes em berçários. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 32, n. 1, p. 73-90, 2019. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14947>> Acesso em: 06 de fev. de 2021.

SAMIA, Mônica Martins. Singularidades na constituição da profissionalidade de professoras da educação infantil. *Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 12, n. 21, p. 113-134, 2018. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/5901>> Acesso em: 06 de fev. de 2021.

SILVA, Daniela Cristina Beraldo dos Santos. DINIZ, Maria Aparecida Campos. Percepções e contribuições da formação continuada na voz dos docentes da educação infantil. *Revista Ciências Humanas*, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/551>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

SILVA, Rebecca Machado Oliveira da. O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5115/4102>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

TEODORO, Jordana Peppeler. SIMIANO, Luciane Pandini. Formação continuada das professoras de educação infantil do município de Laguna/SC. *Pedagogia-Tubarão*, 2020. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/handle/12345/10404>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

TOSTA, Tawana Domeneghi Orlandi. SOUZA, Ana Paula Gestoso de. Aprendendo a ser professora de educação infantil. *Comunicações*, v. 27, n. 1, p. 63-87, 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/4306/2403>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. OLIVEIRA, Reginaldo de Lima. STELMACH, Cibele Savi. Formação e profissionalização de professores: a identidade profissional em questão. *Ensino & Pesquisa*, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2472/1878>> Acesso

em: 06 de maio de 2021.